



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITARIO DE MARABÁ
FACULDADE DE CIENCIAS DA EDUCAÇÃO
COLEGIADO DE PEDAGOGIA
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REGORMA AGRÁRIA
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA

LEIDIJANE LIMA COSTA

**Reflexões sobre a realidade da Educação do Campo em Rondon do Pará:
estudo de caso da Escola Renascer.**

Marabá- PA

2014

LEIDIJANE LIMA COSTA

**Reflexões sobre a realidade da Educação do Campo em Rondon do Pará:
estudo de caso da Escola Renascer.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia, da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, orientado pela professora Msc Ailce Margarida Negreiros Alves, sendo co-orientada pela professora. Maura Pereira dos Anjos em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia

Marabá- PA

2014

LEIDIJANE LIMA COSTA

**Reflexões sobre a realidade da Educação do Campo em Rondon do Pará:
estudo de caso da Escola Renascer.**

Defesa realizada em: _____ com conceito _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Msc. Ailce Margarida Negreiros Alves-
Orientadora

Prof^a Msc. Maura Pereira dos Anjos (co-orientadora)
UNIFESSPA – Campus Universitário de Marabá

Prof Msc. Fernando Michelotti
UNIFESSPA – Campus Universitário de Marabá

Prof^a Etiane Patrícia dos Reis da Silva
UNIFESSPA – Campus Universitário de Marabá

Marabá-PA

2014

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar, a Deus por ter permitido vencer mais um desafio em minha vida me dando saúde e sabedoria. A minha família por ter me dado apoio e incentivo, com solidariedade e dedicação. Ao movimento sindical (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar, Comissão Pastoral da Terra, Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras da Região Sudeste), por ter conquistado juntamente com a universidade o curso de pedagogia do campo. Ao professor Evandro Medeiros por contribuir na para minha formação intelectual.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo seu amor e por estar sempre presente em minha vida em todos os momentos.

A minha mãe, que sempre esteve junto comigo contribuindo como podia com amor e carinho. A todos meus irmãos, ao Francisco de Melo da Costa meu grande companheiro das certas nos momentos incertos que sempre esteve junto comigo sem medir nenhum esforço.

Aos amigos que sempre falaram palavra de incentivo e mim apoiaram como Mauro da Emater, a Professora Margarida, a Professora Maura, a minha amiga Inês Fernandes que mim deram a mão e apoio. A toda turma do curso, pelo apoio sempre que precisei. A todos meus familiares e amigos que sempre acreditaram em mim, e me ajudaram sempre que precisei.

A todos os professores que colaboraram para no meu desenvolvimento educacional. A todos os meus amigos e professores que contribuíram com minha pesquisa e entrevistas. A todos os entrevistados, moradores que não contribuiu como pode no momento das entrevistas. Aos mestres e professores, Dan Baron e Manoela Souza, por suas orientações e acompanhamento no desenvolvimento desse trabalho.

Não se trata de propor algum modelo pedagógico para as escolas do campo, mas sim de construir coletivamente algumas referências para processos pedagógicos a serem desenvolvidos pela escola e que permitam que ela seja obra e identidade dos sujeitos que ajuda a formar, com traços que a identifiquem com o projeto político e pedagógico da Educação do Campo.

Roseli Caldart.

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso da realidade da Escola Renascer, e tem por objetivo refletir a respeito do processo educativo desenvolvido no campo, observando as condições em que se desenvolve, verificando se existe acompanhamento pedagógico junto aos professores que trabalham na escola. O intuito primeiro é compreender a dinâmica da escola para poder contribuir com provocações e reflexões e assim melhorar a educação ofertada aos filhos/ as dos/ as assentados/ as. A Escola Renascer está localizada no projeto de assentamento água branca, no município de Rondon do Pará. A pesquisa foi realizada a partir do uso de várias técnicas de maneira que pudéssemos atingir os objetivos propostos e para tal entrevistei todos os educadores envolvidos, inclusive a coordenadora pedagógica responsável por fazer o acompanhamento das escolas rurais. Como resultados iniciais podemos apontar que a escola funciona de forma precária, que há um esforço coletivo do corpo de professores em executar as atividades pedagógicas, que estes professores sabem que existe uma proposta diferenciada de educação para as escolas do campo e que há por parte dos professores uma insatisfação com relação ao trabalho da coordenação pedagógica, por várias razões: elas alegam que os coordenadores não discutem com elas seu planos de trabalho, que o acompanhamento acontece somente no início do ano letivo e no final do ano, que adota de um comportamento tecnicista, onde traz consigo os planos já prontos e impõe a execução dos mesmos; prática que há muito já deveriam estar extinta pela sua ineficácia.

Palavras chaves: Educação do campo. Acompanhamento pedagógico. Assentamento. Escola Renascer.

ABSTRACT

This paper is a case study of the reality of the School of Reborn , and aims to reflect on the educational process in the field , observing the conditions in which it develops , checking if there is a pedagogical follow-up with teachers working in school . The first objective is to understand the dynamics of the school to be able to contribute taunts and reflections and thus improve the education offered to children / of the / the settlers / as . Reborn School is located in the settlement project white water in Rondon do Pará The survey was conducted from the use of various techniques so that we could achieve the proposed objectives and for such educators interviewed all involved, including the coordinator pedagogical responsible for performing monitoring of rural schools . As initial results we can state that the school operates in a poor manner , that there is a collective effort of the faculty to carry out the educational activities , these teachers know that there is a proposal for differentiated education for rural schools and there by the teachers with a dissatisfaction with the work of teaching coordination , for several reasons : they claim that coordinators do not discuss with them their plans work , that monitoring takes place only at the beginning of the school year and at year end , which adopts a behavior technicalities , which brings the ready plans and enforces implementation; practice that should have been long extinct by its ineffectiveness .

Keyboards: Field education. Pedagogical assistance. Settlement. Resurrecting school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Perfil dos/ as Educadores/ as da Escola Renascer.....	30
Quadro 02: Concepções de educação do campo dos/ as entrevistados/ as.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: PARA INÍCIO DE CONVERSA: APROXIMAÇÃO DO PESQUISADOR COM A TEMÁTICA DESENVOLVIDA.....	13
CAPÍTULO II: CAMPO DE ESTUDO E PERCURSO METODOLÓGICO.....	15
2.1. Objeto e Perguntas da Pesquisa.....	15
2.2. O <i>Locus</i> da pesquisa – O PA Água Branca.....	15
2.3. Sujeitos/as e trajetória da pesquisa	19
CAPÍTULO III: EDUCAÇÃO DO CAMPO E O DESCASO DO PODER PÚBLICO EM RODON DO PARÁ.....	21
3.1. A Escola Renascer.....	21
3.2. Acompanhamento pedagógico: uma necessidade da Escola Renascer.....	23
3.3 Educação do campo: uma experiência que afirma a identidade camponesa.....	27
3.4. Resultados e discussões.....	29
3.4.1. Quem são os educadores da Escola Renascer.....	29
3.4.2. Concepções de Educação de Educação do Campo entre os Educadores da Escola Renascer.....	30
3.4.3. Formação continuada e acompanhamento Pedagógico na visão dos Educadores.....	31
3.4.4. Prática de Gestão na Escola Renascer.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERENCIAS	36
ANEXO.....	38

INTRODUÇÃO

O trabalho “Reflexões sobre a realidade da Educação do Campo em Rondon do Pará: estudo de caso da Escola Renascer” surge de minhas inquietações nascidas quando de minhas observações na vivência no campo que me possibilitou um olhar crítico sobre a dinâmica de funcionamento da escola, e ainda poder confrontar essa realidade com as teorias e reflexões realizadas durante minha formação no curso de pedagogia, curso todo embasado nos princípios teóricos e metodológicos da educação do Campo. Além desta inserção no campo e no curso de graduação, também como sindicalista militante da causa camponesa, perceber o descaso com que a educação é tratada no Brasil e em especial a que é dirigida aos povos do campo. Desta forma foi possível visualizar o quanto os povos do campo são desrespeitados nos seus direitos básicos e no que tange a uma educação de qualidade.

A pesquisa que aqui apresentada trata-se de um trabalho de conclusão de curso onde apresentamos uma análise a partir dos aspectos da realidade da educação do campo no município de Rondon do Pará tomando como base a situação da Escola de Ensino Fundamental Renascer, no Projeto de Assentamento Água Branca.

A pesquisa teve como objetivo estudar como se desenvolve a educação no Projeto de Assentamento Água Branca, a partir de suas condições reais a fim de compreender melhor e até fazer proposições no sentido de melhorar a educação ofertada aos assentados e assentadas. Mas especificamente pretendíamos refletir sobre a educação desenvolvida naquele assentamento, com base nas reais condições em que se realiza, verificando as bases teóricas metodológicas utilizadas pelos professores bem como as influências na produção do conhecimento dos alunos; contribuir com o conjunto dos professores envolvidos nesse processo provocando reflexões sobre a prática pedagógica que desenvolvem, muitas vezes presos a apontamentos de um livro didático. Tínhamos ainda do propósito de observar o funcionamento da escola, percebendo as condições estruturais, apoio pedagógico, recursos disponibilizados aos professores e alunos, se tinha ou não formação continuada, assim como a gestão escolar.

A escolha do tema em questão envolveu um conjunto de elementos que não podem deixar de ser considerados: ser aluna de um curso fundamentado teoricamente na educação do campo; ser agricultora assentada da Reforma Agrária; ser diretora do Sindicato dos Trabalhadores (as) rurais de Rondon do Pará, entidade preocupada em trabalhar e defender políticas públicas para os/ as agricultores/ as, e finalmente por perceber que existem

deficiências dos processos educacionais pelos quais passei no meu percurso formativo e sonhar em contribuir em transformar esse cenário.

O processo de pesquisa considerou uma diversidade de questões que envolvem os entrevistados, como estado civil, função ocupada, tempo de magistério, idade, formação, breve história de vida, opção pelo magistério, concepção de educação do campo, bem como dados sobre gestão escolar e coordenação pedagógica da escola. Incluímos ainda a formação continuada e o acompanhamento pedagógico na escola.

A educação ofertada aos sujeitos do campo, sempre foi uma educação marcada por várias contradições, uma vez que é pensada para um determinado grupo, enquanto a classe trabalhadora fica a mercê de uma proposta padrão totalmente descontextualizada com a realidade dos sujeitos do campo.

Sendo assim, os educadores que trabalham no campo ainda tem uma prática fora da realidade do campo, isso acontece muitas vezes pelo fato desse profissional não ter uma formação e um acompanhamento pedagógico que contribua no desenvolvimento de suas práticas em sala de aula.

Vale ressaltar que o modelo de educação que temos até hoje no campo está vinculado as propostas de educação urbana que não atende de fato as necessidades específicas da classe camponesa, pois sempre foi considerada precária, não sendo valorizada pelos governantes, que estão mais preocupados em preparar as pessoas para o mercado de trabalho do que para a construção de sua identidade.

Neste sentido, fica nítido que a educação oferecida ao camponês ainda caminha a passos lentos, porque temos muitos entraves que prejudica a dinâmica de trabalhos dos profissionais que atuam na educação das escolas do campo, pois os mesmos ficam presos somente aos conteúdos dos livros didáticos, ou seja apenas transmitem informações, o que prejudica as crianças, um ensino que se torna cansativo tanto para o educador quanto para o educando.

Enfim a educação ofertada aos camponeses precisa ser revista e pensada de acordo com as reais necessidades dos sujeitos do campo, tendo em vista que o campo é um local de conhecimento e bem diversos. Diante disso, se faz necessário que os educadores tenha uma boa formação e um acompanhamento pedagógico que auxilie os mesmos a desenvolver suas atividades e assim possam possibilitar o aprendizado dos educandos.

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro apresentamos uma reflexão sobre meu processo formativo, explicativo de meu interesse em desenvolver o tema em

questão. No segundo capítulo apresento o campo de estudo e o percurso metodológico onde apresento o lócus do estudo – assentamento Água Branca e sua história, os sujeitos da pesquisa, metodológica adotada e finalmente no terceiro capítulo tecemos considerações e reflexões sobre educação do campo e o descaso do poder público em Rondon do Pará a luz da experiência da Escola Renascer.

CAPÍTULO I: PARA INÍCIO DE CONVERSA: APROXIMAÇÃO DO PESQUISADOR COM A TEMÁTICA DESENVOLVIDA.

Sou Leidijane Lima Costa nasci no Município de Rondon do Pará. Dos quatros filhos que a minha mãe teve sou a primeira filha. Atualmente moro no Assentamento PA Unidos Para Vencer. Fazer um estudo da minha historia de vida é contribui e refletir sobre meu processo formativo, e repensar na minha formação enquanto pessoa e Educadora. Como diz Anjos e Medeiros.

O estudo autobiográfico permitir resgatar vários aspectos da vida cotidiana que contribuíram e contribuem na formação do (a) educador (a) enquanto sujeito, abrindo possibilidade para repensar os processos de socialização pelos quais ele (a) passou, de modo a estimular a reflexão e interrogação sobre como ele (a) se tornou quem é para daí provocar um repensar de sua ação pedagógica no cotidiano da formação de outros sujeitos-seus (suas) educandos (as)... (ANJOS e MEDEIROS, 2009, p. 111)

Diante disso, a historia de vida apresenta elementos que auxilia a percebemos quem somos, esse é um procedimento fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos. O interesse em pesquisar o tema surgiu após um trabalho de campo realizado em um dos tempos comunidade do curso de pedagogia do campo como parte da disciplina formação e coordenação de professores no período de setembro de 2009, o estágio que foi desenvolvido foi no PA Água Branca na escola de Ensino Fundamental Renascer, de maio de 2011, o qual se tratou de oficinas pedagógica com professores do campo.

Outro elemento que me levou a pesquisar a temática sobre acompanhamento pedagógico nas escolas do campo foi a partir da minha trajetória de vida, pelo fato de ser moradora do campo, ser filha de agricultores, ser agricultora, e sempre ter estudado em escola no meio rural, onde o ensino sempre foi visto como precário e tradicional, devido os conteúdos não condizerem com a realidade do campo. Assim as aulas eram cansativas e sem atração para mim. Essa experiência me fez perceber o descanso que as escolas do campo sofrem.

A professora avaliava através de provas e presença em sala de aula, e fazia comparação de quando iniciava o ano letivo e no final do ano, desse jeito ela conseguia da o resultado final. Então a professora dava nota de aprovação ou reprovação. Em casa minha mãe, mesmo sem saber ler e escrever, mas conhecia o Alfabeto tinha o cuidado de tomar, a

lição do ABC *todo santo dia*, de mim e da minha irmã, reforçando o que a professora transmitia na escola. Como bem diz Lopes:

... o aluno sob essa situação tem se mostrado mais passivo do que ativo e por decorrência seu pensamento criativo tem sido mais bloqueado do que estimulado. A avaliação da aprendizagem por outro lado tem sido resumido ao ritual das provas periódicas, através das quais e verificada a quantidade de conteúdos assimilada pelo aluno (LOPES, 2008, p.56)

O acompanhamento feito através do sindicato mostrou-me a falta de apoio do poder público às várias questões no campo, especialmente nas escolas do campo, observando isso mais claramente conversando com os professores os quais encontram muitas dificuldades em realizar seus trabalhos. Diante disso, me propus a conhecer como se dá o processo educativo e se há acompanhamento pedagógico na escola Renascer do PA Água Branca, e a partir daí poder contribuir para a melhoria dessa escola.

Mais um fator que esta relacionado ao tema e à minha participação nos cursos do PRONERA, desde do ano 2004 com o PRONERA EJA, e em 2006 Pedagogia do campo ofertado também pelo PRONERA, nos quais pude perceber a importância da educação para os sujeitos do campo e como ela esta articulada as vivências e as necessidades dos camponeses. Essa formação do curso de pedagogia, contribuiu muito na busca de novos conhecimentos a serem desenvolvidos nas nossas comunidades e movimentos, compreendendo que é um desafio colocar em pratica novas visões e que temos que ter muito cuidado. Desconstruir um sistema que foi criado a décadas atrás não é uma tarefa fácil, mas é necessário tentar e contribuir para a superação do modelo vigente, construindo outra lógica onde a educação permita a construção de conhecimentos significativos para a vida, como preconizava Paulo Freire e em se tratando de campo que esta educação valorize a historia dos sujeitos/ as, suas identidades.

As reflexões feitas durante o curso e a conversa com os educadores mostrou que é fundamental que exista nas escolas um acompanhamento pedagógico para que os educadores possam fazer um trabalho que seja voltado para os aspecto do campo, ou seja que tenham as características dos camponês.

CAPÍTULO II: CAMPO DE ESTUDO E PERCURSO METODOLÓGICO

2.1. Objeto e Perguntas da Pesquisa

Colocar o processo educativo que se desenvolve no PA Água Branca, na Escola Renascer como foco deste trabalho explica-se pela necessidade de compreender melhor a funcionalidade da política pública de educação no município de Rondon do Pará voltada às populações do campo, mas essencialmente provocar reflexões no interior da Escola, atraindo professores para serem provocadores de mudanças. A Escola Renascer foi fundada antes mesmo da legalização do assentamento, por decisão da comunidade, dada a necessidade de colocar os filhos para estudar. Porém a escola ainda funciona de forma precária, repetindo uma dura realidade das escolas do campo, elemento que revela o descaso público e a dívida social das autoridades com agricultores e agricultoras, condenados historicamente ao analfabetismo, a aprendizagens não significativas dado o afastamento dos conteúdos da realidade dos educandos.

Dessa maneira, a problemática da pesquisa apresenta inquietações a partir da existência de questões sérias que precisam ser olhadas com compromisso no sentido de garantir a qualidade dos serviços sociais públicos ofertados. Com isso e partindo do objetivo de compreender como se desenvolve a educação no Projeto de Assentamento Água Branca, a partir de suas condições reais, as principais perguntas da pesquisa foram: em que condições se desenvolve a educação no PA Água Branca?; quais as principais dificuldades enfrentadas pela equipe da escola no trabalho pedagógico? qual a concepção dos professores sobre educação do campo? Que tipo de apoio é disponibilizado à escola, aos alunos e ao corpo docente? Existe acompanhamento pedagógico na escola? e finalmente como se dá a gestão escolar de uma escola do campo que é um anexo de uma escola urbana? Apesar de parecerem muitas questões, elas se revelam de forma articulada uma a outra.

2.2 O Locus da pesquisa – O PA Água Branca

A pesquisa se deu numa Escola localizada em um assentamento de Reforma Agrária, logo ela se apresenta com particularidades, dada a configuração do espaço sociocultural em que ela se constrói. É uma escola do campo que reúne um conjunto de questões características da sua formação social, étnica e cultural. Assim falamos da Escola Renascer situada à 75 km

da sede do município, no Projeto de Assentamento Água Branca, espaço que reflete a história social de seus habitantes, onde se confundem diversas histórias: conquista do PA e da Escola e das famílias assentadas.

A história do Assentamento Água Branca está ligada diretamente ligada ao conhecido processo denominado de colonização da Amazônia, e em especial ao fenômeno do desmatamento. A área que atualmente recebe o nome de Projeto de Assentamento Água Branca, foi até a década de 70, uma área de floresta densa, composta de variadas espécies consideradas nobres, como: *Ipê, cedro, jatobá, maçaranduba, angelim, faveira, cedrorana e andiroba*, dentre outras, espécies. Por conta desta rica diversidade, tornou-se alvo da exploração da indústria madeireira, tal qual o município de Rondon do Pará, foco dessa dinâmica econômica baseada na exploração pecuária e madeireira. Essa característica de ser uma floresta primária fez com que a “fazenda” se tornasse alvo de especuladores, transformando-se em objeto de compra e venda fato comum, envolvendo as terras na Amazônia. Com isso a área em estudo fora vendida por pelo menos duas vezes, até que um morador do município de Dom Elizeu: Sr. José Wilson Gancedo comprasse, tornando-se seu proprietário.

A larga propaganda feita a nível nacional das terras na Amazônia, pelo governo militar, aliada a construção de infra-estruturas, provocou intenso fluxo migratório para essas *bandas* do Pará e trouxe além de mão-de-obra barata, para a construção de rodovias, ferrovias, hidroelétricas e outros também um grande número famílias que sonhavam com melhoria de vida e queriam um pedaço de terra para sustentar a família. Isso deu origem à várias cidades a margem das rodovias da região, como o próprio município de Rondon do Pará, localizado às margens da PA-70, e outros como Bom Jesus do Tocantins, Dom Elizeu e outras. Para Becker esse processo se fundamentava na geopolítica, que: “Foi o fundamento do povoamento da Amazônia, desde o tempo colonial, uma vez que, por mais que quisesse a Coroa, não tinha recursos econômicos e população para povoar e ocupar um território de tal extensão.” (BEKER, 2005).

Dentro desse cenário, o Projeto de Assentamento Água Branca foi criado em 17/11/2005, repetindo uma história comum de regularização fundiária das centenas de fazendas ocupadas pelo movimento camponês de base sindical organizado no sul e sudeste do Pará. Conforme informações de uma agricultora assentada a Fazenda São Judas Tadeu, reconhecida nos documento oficiais como Gleba Tracoá, foi ocupada em 2001 por diversos agricultores sem terras que ficaram nas partes baixas da área, onde havia água disponível e

apoiadas pelo movimento sindical permaneceram ali até em 2004, quando foi realizada a vistoria do INCRA – SR (27) e logo em 2005 a área foi legalizada, medindo 3.218,2398 há, onde foram assentadas 74 famílias, tornando-se o Projeto de Assentamento Água Branca, que recebeu o nome de um pequeno rio que banha parte do PA. Devido a morosidade do processo de Reforma Agrária, verificamos que houveram algumas mudanças tanto com saída como com chegada de famílias, o que gera a necessidade de ser feito um recadastramento para a definição precisa de alguns lotes e seus respectivos proprietários, o que atualmente o PA encontrar-se na dependência do INCRA pode resolver.

No Assentamento Água Branca existe uma diversidade de práticas sociais, culturais, econômicas e produtivas, explicadas pela origem das famílias assentadas, que são oriundas de várias regiões e Estados do país. Como prática cultural esses conhecimentos foram herdados dos pais e grupos sociais nas vivências em diversas fases da vida nas regiões e ou estados de origem. A cultura é um elemento importante que caracteriza e configura a dinâmica de uso dos lotes do PA Água Branca. Identificamos na Relação Beneficiários – RB emitida pelo INCRA, 74 famílias assentadas, com um significativo número de mulheres beneficiárias da Reforma Agrária, correspondendo a 20 que são titulares dos lotes e 53, são homens. Tradicionalmente na lógica da sociedade patriarcal são os homens os proprietários da terra, e no caso do Assentamento Água Branca observamos que as mulheres aparecem em 27%, marcando uma distinção significativa em relação a tradição patriarcal onde sempre o homem apareceu como o proprietário. Sem dúvida isso é fruto da história de luta das mulheres por direitos, que vem se dando desde a década de 70, iniciada pelo movimento feminista, e particularmente a luta das mulheres do campo. Esta luta camponesa. Recentemente mais uma conquista que é a titulação conjunta da terra como uma revisão da dívida social do governo com as mulheres camponesas.

O acesso das mulheres à terra é um passo importante para a superação da pobreza e da desigualdade. Com a Portaria Nº 981, de 02 de outubro de 2003, a titulação conjunta da terra para áreas constituídas por um casal passa a ser obrigatória. Essa titulação já estava prevista na Constituição de 1988, mas até então não contava com instrumentos legais que a tornassem obrigatória. Por isso, apesar de ser um direito constitucional, sua implementação vinha ocorrendo precariamente. A ausência da titularidade conjunta e obrigatória gerava práticas de subordinação ao pai, ao marido ou ao irmão. (MDA, 2010)

A organização dos agricultores do PA Água Branca se baseia desde sua origem no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Município de Rondon do Pará, que é uma das mais antigas organizações sindicais da região (GUERRA, 2004), outra parte das

famílias se organizam em torno das Centrais sindicais ligadas a FETRAF, organização relativamente nova, surgida por volta dos anos 2000, na região. Internamente as famílias se organizam economicamente na Associação dos Trabalhadores do PA Água Branca - ATRAB associação, legalizada em 2006. Esta possui em seus quadros 46 famílias associadas e já conquistou alguns créditos, sendo: habitação, beneficiando 34 famílias e Apoio, também 34 beneficiários. A associação vem atuando na mobilização e organização das famílias em torno da organização da produção, cujo foco mais importante é a luta por créditos.

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelas famílias, dentre elas: a falta de água e de estrada, a demora dos créditos do Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar – PRONAF e por último a presença da produção de carvão dentro do PA envolvendo tanto assentados como não assentados, que arrendam os lotes das famílias. Pesquisa feita pelo STTR de Rondon do Pará identificou a existência de 100 fornos de carvão vegetal distribuídos em 10 lotes do PA. Essa atividade é realizada em acordo com a Associação, que ganha em moeda corrente R\$ 5.000,00 por cada forno ativo, pago por uma siderúrgica de Açailândia. Vale frisar que Rondon do Pará faz fronteira com o município de Açailândia, pertencente ao Estado do Maranhão, daí uma explicação para essa lógica de fornecimento de carvão para siderúrgicas do Maranhão. Sabemos que outras áreas de município de Rondon do Pará adotaram essa prática.

Este é um dos diversos desafios enfrentados pela agricultura familiar do município, além da fragilidade e falta de Políticas Públicas capazes de promover o desenvolvimento baseado na sustentabilidade. O movimento camponês tem sido forte mediador junto aos governos reivindicando melhorias para as famílias, porém existem obstáculos como esse da atuação das empresas siderúrgicas assediando as famílias que enfrentam dificuldades financeiras e de estrutura dos PAs, que o Estado não consegue responder sequer as necessidades básicas da agricultura familiar.

Apesar das dificuldades as famílias permanecem resistindo. No entanto a pesquisa constatou que apenas 7 famílias venderam seus lotes, saindo da área para outras localidades ou mesmo para a sede do município, e outras 5 famílias não venderam seus lotes, mas moram na Sede do município, alegando não ter como se manter no PA frente as dificuldades de acesso a água, estrada, e outros. Esse é um dado importante, mostrando um nível bom de permanência no PA, pois a grande maioria permanece mesmo com a falta de oportunidades de estudo, trabalho e condições de permanecer no lote do PA.

Além das organizações políticas internas como o STTR e a Associação, observamos que a igreja é um meio agregador seja ela católica ou evangélica, e nos eventos realizados por quaisquer delas as famílias aproveitam para se encontrar, conversar, trocar informação, se informarem dos acontecimentos políticos, culturais, sendo inclusive para muitas, o único momento de lazer. Dessa maneira as práticas religiosas interferem significativamente na organização política local, podendo proporcionar a elevação do nível de organização social das famílias, como o recuo. Verificamos que no PA o líder da associação é o mesmo representante religioso sendo comum nos eventos sociais, como reuniões, acontecerem no interior da igreja evangélica que é no próprio lote do presidente da associação. A igreja agrega e representa um espaço de sociabilidade significativa que mobiliza a comunidade. Nos finais de semanas e dias de eventos é para a comunidade dias de se encontrar e rever amigos, conhecidos, compadres, etc. HEBETTE (2004).

Como em muitos assentamentos, as condições de infra estrutura existentes no PA Água Branca, são precárias, existe uma vicinal construída pelo INCRA e alguns ramais, em condições de trafegabilidade ruim devido ao péssimo estado de conservação das mesmas. Não existe Posto de Saúde, e as famílias são atendidas por um Agente Comunitário de Saúde – ACS contratado pela Prefeitura, que é assentado e mora no PA, e trabalha fazendo visita as famílias e dando orientações.

Constatamos que na zona rural do município existem 22 escolas para atender a população do campo, localizadas nos diversos assentamentos e ou áreas de agricultura familiar, e atendem um total de 1270 alunos e funcionam em regime multisseriado (PDA, 2010).

2.3 Sujeitos/as e trajetória da pesquisa

Para compreender nosso objeto de pesquisa e atingir os objetivos propostos, os principais envolvidos no estudo foram professores, diretor, coordenador pedagógico e alunos da Escola Renascer que atuam em regime de multissérie. Desse modo os/ as sujeitos/ as atuantes e que vivenciam toda a dinâmica da escola contribuíram significativamente participando ativamente das reflexões acumuladas no estudo e nos ajudando com informações importantes para o que pretendíamos com o estudo.

Vale a pena reafirmar que definimos utilizar a pesquisa qualitativa por entender que ela contribui melhor para a compreensão da realidade social estudada, que é específica e

condicionada pelo seu momento histórico, seu lugar, e pela sua organização econômica. Assim refletir sobre educação nos coloca desafios muito instigantes e o caminho apropriado particularmente pelo *lócus* – campo, pelos sujeitos – camponeses/ as e suas especificidades, nos conduziram trilhar pela pesquisa qualitativa. Minayo, (1994), afirma que “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado.”.

A pesquisa apresentou várias fases, em primeiro lugar fiz uma conversa com os sujeitos envolvidos /as, no sentido da sensibilização, falando sobre relevância da mesma e também para que nos disponibilizassem informações para o desenvolvimento desse trabalho. A fase seguinte de coleta das informações através várias técnicas, necessárias para atingir os objetivos propostos: observação *in-loco*; aplicação de questionário semi-aberto, para entrevistas, pesquisa documental: atas de reuniões, diário de classe e outros, além de pesquisa bibliográfica, para aprofundamento da temática. Fizemos quatro entrevistas envolvendo professores, diretor da escola e coordenador pedagógico. Fizemos ainda conversas informais com lideranças da área para entender melhor o processo de criação da escola.

Outra especificidade deste trabalho é por ser um estudo de caso que se caracteriza conforme Goldenberg (2002: 33), por ser uma análise detalhada que explica um caso de algo ou problema que se quer descobrir, a partir de uma exploração interna de um único caso. O estudo de caso permite reunir o maior número de informações possíveis por meio de diferentes técnicas, com a finalidade de aprender a totalidade de uma situação onde é apresentada a complexidade do caso concreto, onde o estudo de caso mergulha profundamente de maneira exaustiva em objeto delimitado possibilitando a penetração do pesquisador na realidade social, não alcançada pela estatística.

A última fase foi a análise do material coletado, o qual foi sistematizado e feita a análise quantitativa e principalmente qualitativa, para finalmente proceder a escrita do texto final, que é o Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III: EDUCAÇÃO DO CAMPO E O DESCASO DO PODER PÚBLICO EM RODON DO PARÁ

3.1 A Escola Renascer

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Renascer foi fundada em 01 de Fevereiro de 2002, antes da regularização do PA. A Escola começou a funcionar com professores contratados pela Prefeitura do município. Todos com formação de nível superior trabalhando em regime de multissérie com alunos de 1ª ano a 4ª series. Na ocasião fora contratada também uma servente.

Podemos afirmar que a Escola Renascer funciona como uma sala de aula isolada, uma vez que é um anexo de uma das escolas municipais da zona urbana, denominada Escola Municipal Francisco Nunes. Para nós o fato de ser um anexo de uma escola urbana já é uma questão problemática, principalmente por que contraria toda uma visão, e lógica específica do que deve ser uma escola do campo, preconizada pela proposta de educação do campo, por seguir uma programação pensada e desenvolvida a partir da lógica de vida da cidade e assim negar as especificidades do campo.

A Escola do PA Água Branca atende aproximadamente 55 alunos na faixa etária de 6 á 16 anos de idade, porém identificamos também situações de alunas na faixa de 20 anos que abandonaram os estudos por conta de estado de gravidez, problema freqüente no campo onde é comum a saída das mulheres adolescentes da escola alegando casamento e ou ainda por conta de gravidez precoce.

Devido a morosidade do processo, a comunidade tomou iniciativa de construir a escola com recursos próprios, já que a prefeitura local não demonstrou compromisso com a educação no assentamento, sob a alegação de não ter condições de arcar com todas as despesas da construção, assumindo assim apenas despesas com material didático e pagamento dos professores, corpo administrativo e servente. Frente a isso e diante da necessidade da comunidade foi necessário que as aulas funcionassem no barracão da associação. Assim a escola possui uma estrutura física constituída de uma sala única onde são ministradas as aulas em regime de multissérie.

O corpo docente é constituído de 04 professores, os quais trabalham três períodos na mesma sala. A escola não possui uma proposta pedagógica própria, já que é um anexo de uma escola urbana, o que significa dizer que a escola não tem um projeto político-pedagógico,

elemento importantíssimo para definir princípios, objetivos, metodologia, funcionalidade, conteúdos, perfil da escola, educandos, ou seja podemos até dizer que o PA não possui uma proposta educativa identificada com os agricultores e agricultoras, contando apenas com uma sala de aula emprestada por uma escola urbana. O que acontece em termos de educação no PA Água Branca contraria toda uma proposta de educação do campo, e significa ainda a materialização do conceito preconceituoso predominante que se tem de campo, como o lugar do atraso e em conseqüência o lugar do descaso, do abandono por parte do estado. A inexistência de uma escola digna com vida própria, autonomia e estrutura de qualidade é reflexo desse descaso com o campo onde vivem os sujeitos/as da agricultura familiar e os diversos povos do campo.

A compreensão e conceito que se tem de campo é muito importante uma vez que é a partir do que se pensa de determinado espaço e contexto que se define apoio, políticas públicas ou não. Para Fernandes (2006), o campo é um território em que se realizam as diversas formas de organização do campesinato e também as formas de organização da agricultura capitalista, conhecida como agronegócio. Afirma ainda que pensar o campo como território significa pensá-lo, compreendê-lo como espaço de vida, ou como um tipo de espaço geográfico, onde se realizam todas as dimensões da existência humana. Neste sentido a educação é um dos componentes dessas dimensões da vida, se tornando um elemento significativo para a garantia da sustentabilidade dos assentamentos e da continuidade da vida camponesa. Observamos que a educação é um dos motivos que tem levado muita gente migrar para a cidade em busca de educação, oportunidade de emprego e renda, principalmente jovens e mulheres. Temos observado um comportamento de saída das mulheres com os filhos para a cidade em busca de educação.

Posteriormente à realização desta pesquisa ficamos sabendo que o fazendeiro vizinho se propôs a construir a Escola, papel que seria da obrigação do Estado, como garante a Constituição federal colocando a educação como um direito de todos e dever do Estado (BRASIL, 1988).

Apesar da escola não uma proposta pedagógica própria, verificamos que em termos da organização curricular procura trabalhar conteúdos de acordo com os parâmetros curriculares Nacionais e executa alguns projetos pedagógico referentes a datas comemorativas no contexto escolar. Segundo conversas com professores existe um acompanhamento pedagógico que se dá duas vezes ao ano, que é realizado por 02 técnicos de nível superior, da Secretaria de Educação do Município.

A escola dispõe de uma pequena biblioteca com livros didáticos, paradidáticos e coleção de livros de pesquisas. Os recursos financeiros dos quais a escola dispõe é do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, o qual é administrado pela secretaria de educação municipal. A situação da escola e das condições de funcionamento revelam que depois de 10 anos de ocupação do PA Água Branca, 06 anos de assentamento, as famílias ainda não tiveram seus direitos básicos assegurados. Essas variáveis são fatores de fragilidade do assentamento, o que leva a dezenas de famílias migrarem para núcleos urbanos em busca da educação para os filhos, dentre outras de qualidade de vida.

É comum na fala, principalmente na opinião das mulheres, citarem a deficiência da escola como um problema a ser superado no PA, vimos também que a demanda de alunos é maior que a oferta de salas de aula, havendo também necessidade de mais professores e de material didático, colocando em questionamento o que é ofertado pela Prefeitura municipal. Sabemos que essas constatações influenciam decisivamente na permanência das famílias nos lotes, cabendo assim ao poder público local viabilizar condições favoráveis para uma boa educação do campo. Atualmente, existe um déficit muito grande das políticas públicas com relação a esse item, enfim, como temos visto a educação do campo tem sido apresentada como secretarias ou coordenações de governos, que representa as escolas do campo, que na maioria das vezes são salas isoladas, mutiseriado de 1ª à 4ª série do ensino fundamental.

A educação do campo é tratada como educação urbana, tirando o campo e seus sujeitos sociais concretos do espaço que ocupam, e na maioria das vezes carregam uma história de vida marcada por conflitos, lutas pela terra, pelo trabalho.

Sabemos que a educação do campo nasceu através das mobilizações dos movimentos sociais, na perspectiva de torná-la política pública para as comunidades camponesas.

3.2 Acompanhamento pedagógico: uma necessidade da Escola Renascer

Historicamente as escolas do Campo em sua maioria têm passado por descasos quando se refere ao acompanhamento pedagógico, pois esses acompanhamentos no geral são deficientes ou simplesmente não existem, estando somente registrado no papel. Dessa forma vem prejudicando o desenvolvimento do educador trazendo conseqüências diretamente aos educandos no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem.

A escola tem um papel essencial no desenvolvimento dos sujeitos no que se refere a educação formal, mas para isso, se faz necessário que a mesma compreenda seu papel diante

das comunidades. Para que isso aconteça é importante proporcionar aos profissionais da educação, um acompanhamento, que seja frequente, principalmente nas escolas do campo. Paro já chamava a atenção no sentido de ser ter:

Uma proposta de melhoria da qualidade de ensino, a pesquisa e o conhecimento dessa realidade, são necessários quer para considerar as potencialidades da escola, sabendo com que mediações é possível contar para conseguir o que deseja, quer para identificar os obstáculos existentes, propondo medidas que modifiquem a própria realidade escolar (PARO, 2007, p.28)

Observa-se que a realidade dos educadores do campo em relação ao acompanhamento pedagógico não atende satisfatoriamente as necessidades dos educadores pois os mesmos não contam com apoio ou suporte quando precisam no exercício de suas atividades pedagógicas. Assim continuam suas práticas sem o auxílio dos coordenadores, ficando difícil trabalhar.

Vale resaltar que o acompanhamento pedagógico, deve ser proporcionado aos educadores visando a qualidade da educação e a construção de uma consciência crítica no educador e no educando. O mesmo deve se basear na realidade dos sujeitos partindo de situações reais e a partir desses elementos, propor ações que possa auxiliar didática e pedagogicamente o educador. Como afirma Libâneo “O professor não é instigado a ganhar autonomia profissional, a refletir sobre a sua prática, a investigar e construir teorias sobre seu trabalho” (1998, p. 58).

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1992, p. 38)

Diante do exposto, para que os educadores possam obter essa autonomia no desenvolvimento dos seus trabalhos é necessário que haja uma proposta de acompanhamento Pedagógico para as escolas do campo, em especial a escola Renascer, pois é importante propor um projeto político pedagógico que contribua com as mudanças, valores e atitudes, que venham desenvolver práticas de uma educação escolar transformadora, onde a mesma seja orientada por meio de ações solidárias na busca da formação dos sujeitos, e dos grupos sociais com capacidades de descobrir, os problemas encontrados no cotidiano escolar.

Porém, de acordo com a realidade do PA. Água Branca na escola Renascer, não há um acompanhamento por parte da coordenação pedagógica do departamento pedagógico da

secretaria de educação no Município de Rondon do Pará, fato que acaba dificultando o processo educacional na referida escola.

A partir do reconhecimento constitucional de que a educação deve ser para todos e é dever do Estado os povos do campo se sentem contemplados e aumenta as expectativas de que a realidade educacional existente no campo pode mudar para melhor. A implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, revela-se como mais uma conquista uma vez que há o reconhecimento da diversidade e singularidade do campo, colocando como mais um instrumento legal que estabelece orientações para atender esta realidade de modo a “adequar” as suas especificidades, como exemplificam os artigos 23, 26 e 28, que tratam tanto das questões da organização escolar como de questões pedagógicas. O texto da LDB 9.394/96 em seu artigo 28 estabelece as seguintes normas para a educação no meio rural:

“Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente” (BRASIL, 1996):

- I conteúdos curriculares e metodologia apropriada às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Contudo, faz-se necessárias várias medidas públicas além de proporcionar condições básicas para que esta educação dê conta de cumprir a tarefa de promover saberes significativos para os educandos e mudar a cara da realidade das escolas do campo e que sejam respeitadas as especificidades de cada local, pois compreendemos que cada ser humano e espaço é um universo diferente, possui culturas e práticas diferentes. Para tanto, é preciso que a secretaria de educação esteja mais próxima da realidade das escolas do campo e ofereça um trabalho de acompanhamento pedagógico nessas escolas. Freire (1987), nos alerta para a promoção de mudanças imediatas “como educadores não podemos mais ficar inertes, sabendo da realidade e tendo os instrumentos para promover essas mudanças, é nossa responsabilidade pessoal e profissional promover a melhoria da qualidade da educação”.

Diante dessa afirmação, a atuação pedagógica nessas escolas é um elemento fundamental para que aconteçam as mudanças necessárias no desenvolvimento dos trabalhos dos educadores. E assim é cada vez mais urgente que as secretarias disponibilizem um

acompanhamento que permita uma compreensão maior sobre os trabalhos que os educadores desenvolvem, pois esse tema acompanhamento pedagógico se configura como uma temática importante e que merece atenção por parte das secretarias.

O conjunto de trabalhos que ressalta o tema gestão educacional contemporânea, conduz para as exigências da função de coordenadoras na administração escolar, colocando o coordenador pedagógico como responsável em programar o processo de mudança escolar, onde o profissional deverá rever seu conceito e assumir seu papel compreendendo que o mesmo enfrentará uma série de desafios que na maioria das vezes não fazem parte do seu cotidiano.

Compreendendo que a realidade do campo é totalmente diferente da realidade urbana, os desafios enfrentados pelos educadores(as) do campo não tem comparação, é a infraestrutura das estradas, da escolas, é a merenda escolar que leva meses para chegar, é a formação continuada que não existe, é orientação pedagógica que falta, sem contar que o educador do campo também é multi-uso.

Durante muito tempo, quando se falava em formação de professores, falava-se essencialmente da formação inicial do professor. Hoje em dia, é impensável imaginar essa situação. A formação de professores é algo que se estabelece num continuum, que começa nas escolas de formação inicial, nos primeiros anos de exercício profissional e continuam ao longo de toda a vida profissional, através de práticas de formação continuada, tendo como pólo de referência as escolas. (NÓVOA 2001, 13/09).

O coordenador pedagógico deve procurar estratégias para atender sempre às exigências solicitada pelos educadores do campo com procedimentos científicos: através de investigação, hipóteses, alternativas claras, experimentação e conclusões devidamente registradas e avaliadas. Usar princípios básicos de cooperação e respeito, levando ao cumprimento os direitos do indivíduo, de ser contínua e progressiva, acompanhando sistematicamente de torna-lo cada vez melhor.

Onde a mesma deverá ser avaliada constantemente, pelos educadores e pela equipe de trabalho pois todo trabalho sério requer planejamento e todo planejamento tem que ser flexível, para que ocorram modificações que devem resultar da sua avaliação, pela avaliação acontecerá a massificação do fluxo das ações básicas, redirecionado e indicando as novas linhas de atuação. Como Afirma Libâneo

O alargamento da conciencia se dá pela refelexão que o professor realiza na ação. Em suas atividades cotidianas, o professor toma decisoes diante das situações

concretas com as quais se depara, com base nas quais constroí saberes na ação,[...]Mas a sua reflexão na ação precisa ultrapassar a situação imediata. Para isso, é necessário mobilizar a reflexão que se eleve da situação imediata, possibilitando uma elaboração teórica de seus saberes. (LIBÂNEO, 1998)

Complementando sobre a importância da coordenação pedagógica bem organizada adequada a realidade do campo com objetivos específicos que venha atender determinado grupo social camponês, que nas suas dependências sejam dadas condições concretas para ser desenvolvida o trabalho proposto. Saber exatamente o que se deseja como resultado para selecionar as oportunidades mais adequadas, onde o bom senso determinará, dentro das circunstâncias reais, quais as melhores oportunidades e quais os recursos necessários e disponíveis para serem desenvolvidos os trabalhos. Pois o coordenador pedagógico é visto como sujeito primordial para o bom funcionamento das escolas do campo.

Em síntese, o profissional da educação que não desempenhar sua função de forma a atender plenamente os princípios fundamentais da educação, o fará por ignorância ou por comodismo, muito mais pela aceitação dos problemas considerando-os difíceis de enfrentar, do que pela ignorância, pois nunca se teve tanta oportunidade de conhecimentos como nos dias atuais, como bem afirma Oliveira (2005).

Emfim as escolas do campo, tem muitas necessidades e uma delas esta relacionada ao acompanhamento pedagógico, pois sem esse acompanhamento, fica cada vez mais difícil se fazer um bom trabalho nesses espaços educacionais. No entanto para haver mudança no modelo de educação que temos atualmente nas escolas do campo, é de suma importância que os educadores sejam vistos como parte essencial nesse processo, e as secretarias revejam seu papel diante das comunidades do campo.

3.3 Educação do campo: uma experiência que afirma a identidade camponesa.

A educação do campo é resultado da luta dos movimentos sociais, uma educação que vai ao encontro da realidade dos sujeitos que vivem no campo, onde contempla e valoriza a formação e a identidade dos camponeses, para que os mesmos não tenham que sair do campo para ter acesso a uma escolarização de qualidade. Como bem diz o trecho da música “não vou sair do campo pra poder ir pra escola, educação do campo é direito e não esmola...”.

Compreendemos que as pessoas que vivem no campo precisam ter seus direitos respeitados assim como as pessoas que vivem na cidade. Diante disso, é importante que educação nas escolas do campo tenha de imediato uma proposta que possa atender a contento

a realidade camponesa, através do acompanhamento para que os educadores possibilite aos educandos a afirmação de suas identidades, e ainda valorize os seus saberes e costumes.

... a identidade do movimento por uma educação do campo é uma luta do povo do campo por políticas públicas que garantam, o seu direito à educação e a uma educação que seja no campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação, vinculada a sua cultura as suas necessidades humanas (CALDART,2004,p.26).

Dessa forma, os movimentos sociais vêm travando uma luta contra a educação que está posta nas escolas do campo, para que os agricultores e filhos de agricultores possam ter seus direitos garantidos, direitos esses que vem sendo negado pelos governantes. Assim a educação do campo nasce das experiências de resistência em seus territórios, o que nos remete dizer que existe um acúmulo de práticas, relações e embates que possibilitam, uma interpretação, do cenário atual que serve de reflexão teórica, e avaliação da prática particular, e de como se comportar diante da educação que esta posta.

Se a educação do campo nasce das experiências camponesas, podemos ressaltar que a mesma é a construção, de um ensino de aprendizagem diferenciado, em que o educador ensina e aprende com os educandos, de acordo com a realidade de cada um, e possibilita que os sujeitos do campo se percebam enquanto pessoas capazes de produzir e interpretar o meio social onde esta inserido. Como afirma Freire: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizado pelo mundo” (Freire,1981, p.78).

Nessa perspectiva, a educação do campo afirma a autonomia dos sujeitos, pois o campo é lugar rico em diversos em conhecimento, e o mesmo dialoga diretamente com a realidade onde se preocupa com a educação dos trabalhadores. Para tanto, com a educação do campo os sujeitos aprendem e constroem entre si a partir de sua própria realidade.

É importante lembrar que a educação do campo, faz com que os sujeitos sejam construtores da sua própria história, pois ela é pensada para os povos do campo. Diante disso a educação para as escolas do campo precisa ser pensada e desenvolvida especificamente para as comunidades camponesas. Construir educação do campo significa valorizar e formar sujeitos críticos capazes de ter seu próprio pensamento. Como diz Caldart:

Construir a Educação do Campo significa formar educadores e educadoras do campo para atuação em diferentes espaços educativos. E se defendemos uma formação específica é porque entendemos que boa parte deste ideário que estamos construindo é algo novo em nossa própria cultura... (2004, p.35)

Para tanto, é fundamental que a educação do campo faça parte do currículo das escolas do campo, como um processo essencial para o desenvolvimento das práticas dos educadores e para os aprendizados dos educandos. Neste sentido, a educação do campo vem para fortalecer a cultura, os saberes locais e regionais dos camponeses.

Desta forma dialogar nos espaços rurais sobre a educação do campo, é dar um novo significado para que as práticas dos educadores utilizadas nas escolas deixem de ser cansativas, e dê um novo significado para o ensino do campo. Mas para isso é necessário que as secretarias de educação invistam em uma formação bem como no acompanhamento, que seja voltado para o contexto do campo.

Podemos perceber que foi através das mobilizações dos movimentos sociais que a educação do campo tem avançado e aos poucos está tornando-a uma política educacional para as comunidades camponesas, com a combinação das lutas dos povos do campo, pela implantação de escolas públicas em áreas de assentamento da reforma agrária, com o intuito das comunidades não perderem suas escolas, suas identidades, suas experiências, seus territórios, suas comunidades. Mas que ainda não supre as necessidades dos povos do campo, é preciso que haja uma maior sensibilização em torno das políticas educacionais.

A educação do campo, vem colaborando de uma forma positiva para que práticas dos educadores tenha uma proposta e ações concretas, que permite aos sujeitos do campo a liberdade de expressão, onde eles são protagonistas de suas próprias histórias.

3.4. Resultados e discussões

3.4.1. Quem são os educadores da Escola Renascer

O professores da Escola Renascer estão numa faixa etária entre 38 e 43 anos de idade, possuem identidade de agricultores um vez que todos são assentados no PA Água Branca. Em sua maioria são do sexo feminino sendo 3 mulheres e 1 homem. Todos licenciados em Pedagogia, com formação inicial em Magistério. Destes, uma exerce a função de coordenadora pedagógica da Escola, e mora na cidade, e o único homem do quadro exerce a função de Diretor da escola. Todos possuem vários anos de experiência com educação e sala de aula. Dos entrevistados, apenas um é divorciado, sendo os demais casados. Ver quadro 01.

Quadro 01: Perfil dos/ as Educadores/ as da Escola Renascer

Identificação	Sexo	Tempo Magistério	Idade	Estado Civil	Formação	Função Exercida
Educador 1	Fem	24 anos	38	Casada	Pedagoga	Coordenadora
Educador 2	Masc	9 anos	41	Casado	Pedagogo	Professor
Educador 3	Fem	16anos	40	Casada	Pedagogo	professora
Educador 4	Masc	18anos	43	divorciado	Pedagoga	professor

Fonte: Entrevistas fornecidas à autora.

A história de vida dos educadores revela uma identidade comum com a de centenas de famílias moradoras da fronteira agrícola do sudeste Paraense. Todos são migrantes que vieram em busca de melhoria de vida como diz o relato: “vim para melhorar a vida da minha família” ou a procura de uma vida melhor, para trabalhar, estudar por que não tinha oportunidade onde eu morava de trabalhar e estudar. Alguns vieram ainda criança por opção dos pais em busca de uma melhor qualidade de vida, no início dos anos 70, quando Rondon ainda estava começando, por achar que era um município próspero, para trabalhar com madeira e fazenda, explicando a lógica da história do município.

Os educadores explicam sua opção pelo magistério como oportunidade de trabalhar com pessoas, independentemente de ser educação ou outra função. Constatamos que 75% dos educadores explicam pela oportunidade surgida ou pela necessidade da comunidade, como diz a narrativa “Me tornei professora devido à necessidade da comunidade, só que gostei e me aperfeiçoei e amo a profissão.”

Ao serem questionados sobre se fizeram outros cursos ou capacitações depois de assumirem sala de aula, 75% responderam que sim, e na área da educação (psicopedagoga ou mesmo pedagogia), fato que consideramos relevante, o que significa um aspecto positivo - os professores buscam se atualizar e se qualificar, mesmo que por conta própria. Com isso o corpo de professores da Escola Renascer se apresenta no mínimo adequado ao posto que ocupa na escola como professor, apesar de não ter formação suficiente ou perfil para atuação na educação do campo por falha do próprio processo formativo pelo qual passaram.

3.4.2. Concepções de Educação de Educação do Campo entre os Educadores da Escola Renascer

A pesquisa apontou que entre os professores/ as da Escola Renascer existem diferentes concepções e níveis de compreensão sobre educação do campo. Vejamos o quadro 02:

Quadro 02: Concepções de educação do campo dos/ as entrevistados/ as.

Entrevistados	Concepção
Educador 01	Desafio para lidar com as políticas públicas deste país voltada para a educação do Campo.
Educador 02	Uma forma diferente de educar seres, que não tem muitas oportunidade e também que são excluídos da sociedade.
Educador 03	Uma forma de ensinar com qualidade e conhecimento do meio de onde a criança vive e não as coisas da cidade sem conhecer em primeiro se habitat.
Educador 04	Não conheço a realidade, pois nunca visitei a educação no campo. Mas presumo que não é fácil. Trabalhamos com educação do campo somente na parte da documentação.

Fonte: Entrevistas concedidas à autora.

O quadro mostra que ora a educação do campo é explicada como uma Política Pública e, portanto colocada como desafiante para o professor; como uma forma diferente de formação de sujeitos excluídos ou uma forma de ensinar com qualidade. Apenas um declarou não conhecer. O debate social produziu concepções positivas da educação do campo entre os professores/ as, a maioria das falas revelam aspectos positivos e ainda, concordância de que este é o melhor caminho. Observamos que se a formação continuada não lhes permite esse debate ou essa apropriação dos conteúdos produzidos pela educação do campo, a mobilização e o debate social colocado na rua, nos movimentos de resistência e nos vários espaços onde ele se dá já surtiu efeito.

3.4.3. Formação continuada e acompanhamento Pedagógico na visão dos Educadores

Ao perguntarmos sobre a coordenação pedagógica, percebemos que alguns entrevistados, ficaram receosos, pois os mesmo se sentem ameaçados pela secretaria de educação, chegando a perguntar se as informações fornecidas seriam publicadas, o que deixou claro que a repressão ainda é muito presente. Assim percebemos em algumas falas dos nossos colaboradores esse medo de expor o que pensam e o que estão praticando enquanto ação pedagógica. Sabemos que o acompanhamento pedagógico é uma das principais ações para o bom desempenho dos educadores. Nesse sentido é importante que a secretaria tenha um olhar

mais específico para os educadores do campo, tendo um acompanhamento com frequência pela coordenação pedagógica secretaria.

Verificamos ainda que 50% dos/ das entrevistados/ as afirmou que não existe acompanhamento pedagógico na Escola, e 25% não respondeu. Isso mostra que de fato não existe e que quando precisam vão até a secretaria. Os relatos dizem: “só existe no papel. Sempre que precisamos de orientação temos que vim até a cidade e não conseguimos quase nada que viemos buscar”, ou ainda “a coordenação pedagógica vinha uma vez no ano, mal chega, olha a sala e vai embora”. Os dados mostram como é importante esse apoio que pode ser oferecido pelo acompanhamento pedagógico da escola 25% diz que sim, depoimento da própria coordenadora e ocorre “todas as segundas feiras, com acompanhamento da coordenadora pedagógica da Escola. É feito por série e disciplina. As orientações são dadas de acordo com o segmento do plano de aula projetos e outras atividades extras que surge todos os dias”.

As entrevistas revelam que as condições de trabalho são precárias, e afirmam que é por ser a zona rural muito extensa, o que acaba dificultando o trabalho, colando o êxodo rural como um fator bastante relevante. Outro ponto importante também levantado por eles é a escassez de materiais para o trabalho didático pedagógico, reafirmando a ausência da coordenação pedagógica, onde os mesmo não tem se quer um apoio por conta da secretaria de educação tendo que na maioria das vezes tomar decisões por conta própria, sem contar a precariedade da escola.

3.4.4. Prática de Gestão na Escola Renascer

A prática de gestão na Escola Renascer ocorre de maneira problemática, segundo uma das entrevistas é feita na base do achamento e isso se deve em função da própria ausência da coordenação pedagógica da escola, que fica a desejar.

Sabemos que uma boa gestão escolar pode contribuir para o bom desempenho pedagógico da escola. 25% afirma existir e com muito compromisso, pé no chão, apesar de revelar o difícil acesso diariamente as localidades. Neste discurso a gestão aparece como se fosse ambulante, e ficasse andando de escola em escola, outro aspecto complicador de fazer gestão. A gestão tem que ser presente cotidianamente.

Esses elementos deixa claro que a educação na zona rural não é tratada de forma responsável pelo poder público, que não existe nenhum compromisso com a educação das famílias

habitantes do campo, o que se faz é apenas para cumprir o que está sendo exigido pelo MEC ou Secretaria Estadual de Educação e assim se a comunidade fizer cobrança, senão nem assim não acontece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente trabalho teve a finalidade de discutir o acompanhamento pedagógico na escola Renascer no PA Água Branca, município de Rondon do PA, com os educadores e a coordenadora, trazendo como um elemento reflexivo a importância do acompanhamento pedagógico para a referida escola com a intenção de contribuir de forma positiva na melhoria e nas práticas dos educadores, e ainda entender o que leva a ausência desse acompanhamento das escolas do campo.

Por se tratar de uma pesquisa de cunho qualitativo através de estudo de caso, o estudo me possibilitou conhecer e compreender a realidade pesquisada e as mazelas que a escola vem sofrendo, e como está se dando as práticas dos educadores para com seus educandos, onde os mesmos vem encontrando dificuldades para realizar seus trabalhos, uma das problemáticas esta relacionada a falta de acompanhamento nessa escola.

Diante desse entrave que a educação vem passando no referido assentamento, podemos questionar como a educação pode avançar, se a secretaria não está dando o apoio necessário para os profissionais da escola.

Trabalhar com essa temática foi imprescindível para perceber que a escola, os educandos, os professores sofrem com a carência do acompanhamento pedagógico, e isso tem implicado diretamente nas práticas de educação dos educadores, e ainda refletindo no ensino dos educandos. O estudo nos fez reafirmar como é importante as escolas do campo terem um olhar diferenciado por parte da secretaria de educação do Município.

Vale ressaltar que o tema oportunizou aos educadores fazer uma reflexão de como está sendo desenvolvido suas práticas na escola Renascer, e como é possível melhorar. Foram muitos os desafios que encontrei no decorrer deste trabalho, mas conseguimos desenvolver a temática em questão, e uma das maiores dificuldades que encontramos foi encontrar o coordenador pedagógico para entrevistar. Todas as vezes que ia tentar falar não encontrava no seu trabalho isso trouxe muito desânimo para mim. Outra, questão está relacionada a materiais que discutissem o tema abordado.

Diante de tais informações, conclui-se que o estudo serviu de elemento para uma nova visão e assim contribuiu diretamente em uma ação reflexiva acerca das problemáticas que as escolas e os professores sempre tem enfrentado. Dessa forma vimos que precisamos avançar no que diz respeito a educação no campo, em especial no PA Água Branca para que a futura

geração disponha de uma educação de qualidade e que seja de acordo com a realidade dos sujeitos que vivem no campo.

Uma questão que constatamos nesse estudo foi identificar que o trabalho dos professores que atuam no campo e em classes multisseriadas é complexo e demanda mais esforço, mais atenção, dedicação, enfim. Em muitos casos esse professor acumula cargos, apesar de não ser reconhecido oficialmente essa acumulação. Sabemos que existem casos em que esse professor é além de professor, “servente”, “secretário”, “coordenador pedagógicos” e “Diretor” pois é o único responsável pela escola. Essa realidade de multissérie é comum no campo e até pouco tempo atrás era também uma prática em algumas cidades, particularmente na Amazônia. Essa persistência da continuidade das salas multisseriadas nas escolas do campo nos leva a fazer alguns questionamentos sobre o compromisso e a responsabilidade do poder público com uma organização melhor desse sistema de ensino no campo.

A realidade encontrada no PA Agua Branca em termos de educação deixa claro que educação de qualidade não era para todos, em particular para aqueles que vivem na e da terra. Neste sentido compreendemos que as escolas do campo ainda não é prioridade, apesar de constar nos discursos políticos em épocas eleitorais. Diante disso resta aos professores que atuam nas escolas do campo a dura realidade de fazer o que é possível com o nome educação. Estes enfrentam muitas dificuldades, e conforme narrativa de uma professora entrevistada “trabalhar em sala de aula multisseriada, sem um acompanhamento pedagógico presencial não é tarefa fácil”, concepção que foi pontuada por outros professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. Revista Estudos Avançados, Dossiê Amazônia Brasileira I. Vol. 19, nº 53. São Paulo, Jan/Apr. 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142005000100005. Acesso em 07/06/2012, às 16:00.

BRASIL, Lei nº. 9.394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Brasília. MEC, **Cadernos temáticos: educação do campo/Paraná**. Secretaria de Estado da Educação.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB Nº 1. Brasília: 2002. Disponível em <http://www.humanas.ufpr.br/site/evento/SociologiaPolitica/GTs-ONLINE/GT7online/velhas-lutas-politicas-HeliananeRocha.pdf>. Consulta em 03/03/2014 às 18hs.

_____. **Constituição Federal**. Brasília, 1988.

CALDART, Roseli S. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

_____. Roseli Salete. **Sobre a educação do campo**, texto apresentado no III Seminário do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), realizado em Luziânia, GO, de 2 a 5 de outubro de 2007, Disponível em http://www.ce.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/ii_03.html. Acesso em Julho de 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HEBETTE. **Cruzando Fronteiras: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Belém: UFPA, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**, São Paulo, 1985. 59 MDA/ DIRETORIA DE POLÍTICAS PARA MULHERES RURAIS. Direito DA Mulher à Terra. Disponível em: http://portal.mda.gov.br/portal/dpmr/institucional/Direito_da_mulher_A_terra. Acesso em: 04/03/2014 às 10hs.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa Social: teoria, criatividade e método**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1994

_____. **O desafio do conhecimento**. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1994.

NÓVOA, Antônio. O Professor Pesquisador e Reflexivo. In: **Salto para o Futuro**. Entrevista concedida em 13 de setembro 2001.

PARO, Victor Henrique.Obra: **O papel do Educador para Uma Escola da Utopia: Formação do Educador**,2007,p.28

OLIVEIRA, Newton Ramos de. A escola esse mundo estranho IN PUCCI (org). **Teoria Crítica e Educação, A questão da Formação cultural na Escola de Frankfurt**. – Petrópolis, RJ; Vozes; São Carlos, SP, 1994. P. 121 a 138.

FERNANDES, Bernardo Mançano, SERVALO, Leonilde de Medeiros e PAULINO, Maria Ighes (orgs.) **Lutas Camponesas Contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**, v.2; a São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural(2009, p.117).

ANEXOS

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO APLICADO

Questionário de Pesquisa sobre o Coordenador Escolar- Coordenador 1.

- 1ª Qual o conceito e para que serve o acompanhamento Pedagógico?
- 2ª Qual o Trabalho específico do coordenador escolar e até abrange sua função?
- 3ª No contexto escolar como os educadores vêem a coordenação pedagógica?
- 4ª Quais as maiores dificuldades que você para realizar sua função?
- 5ª Na sua opinião o que os professores esperam do trabalho do coordenador pedagógico?
- 6ª A baixa qualidade do ensino aprendizagem se da por falta de articulação entre coordenador e professor? Explique .
- 7ª Na sua opinião o trabalho em equipe entre professor e coordenador resolveria a qualidade do ensino aprendizagem

ANEXO II: QUESTIONÁRIO APLICADO

Questionário de Pesquisa Coordenação Escolar- Professores.

- 1- Como a coordenação pedagógica realiza o seu acompanhamento junto a escola Renascer?
- 2- Como você avalia as propostas apresentadas pela coordenação pedagógica para resolver os problemas encontrados no ensino –aprendizagem?
- 3- Na sua visão escolar a coordenação pedagógica desempenha uma função mais burocrático ou de parceria com os professores no processo de ensino- aprendizagem ?
- 4- Como você avalia a relação entre coordenação e professores?
- 5- O trabalho da coordenação pedagógica contribui para o bom andamento do trabalho do professor na sala de aula?
- 6- A falta de comunicação da coordenação com os professores poderá trazer que tipo de problemas a escola? Explique.
- 7- De que maneira o trabalho da coordenação pedagógica pode contribuir como o trabalho do professor no processo ensino-aprendizagem?